

Projeto Par(á) Vida: extensão universitária para além das fronteiras regionais

Thamires da Silva Santos¹, Isabelle Luz Pereira de Souza¹, Marcelo Andreetta Corral²

Resumo

Objetivo: O Projeto Par(á) Vida, projeto de extensão universitária, tem o objetivo de permitir que estudantes apliquem seus conhecimentos em contextos reais, aprimorando suas competências técnicas, humanísticas e éticas, além de promover papel social da universidade voltados às demandas sociais. **Metodologia:** Criado em 2018, por alunos da Universidade Santo Amaro, o projeto leva atendimento médico voluntário a uma população socioeconomicamente vulnerável no Pará, contando com a participação de estudantes, professores e profissionais de saúde. Em sua 6ª edição, os atendimentos abrangeram prevenção de doenças, educação sanitária e doação de medicamentos. A partir de 2021, a iniciativa também passou a realizar pesquisas sobre saúde e condições socioeconômicas da região. **Resultados:** Nesta edição o projeto contou com 12 voluntários selecionados e profissionais de diversas especialidades. Os atendimentos ocorreram na Ilha de João Pilatos e em Caiçua, Santa Bárbara do Pará, totalizando 342 atendimentos. Além da assistência, foram conduzidas ações educativas sobre saneamento e higiene, impactando positivamente a saúde local, com redução de parasitoses e dores crônicas. O projeto também identificou altos índices de gravidez precoce e falta de planejamento familiar, evidenciando desafios de saúde pública na região. **Conclusão:** O impacto do Projeto Par(á) Vida transcende o atendimento clínico, promovendo reflexões sobre a formação médica e a humanização da medicina. Inspirado pelo pensamento de Wilhelm Kenzler, destaca-se como um modelo de ensino médico que valoriza a compreensão integral do paciente, fortalecendo a ligação entre extensão, ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Atendimento médico; Extensão universitária; Voluntariado; Vulnerabilidade.

Abstract

Objective: The Projeto Par(á) Vida, an university outreach initiative, aims to enable students to apply their knowledge in real-world contexts, enhancing their technical, humanistic, and ethical competencies, while also promoting the university's social role in addressing community needs. **Methodology:** Created in 2018 by students from Universidade Santo Amaro, the project offers voluntary medical care to socioeconomically vulnerable populations in Pará, with engagement from students, professors, and healthcare professionals. In its 6th edition, the project provided services including disease prevention, health education, and medication donations. Since 2021, the initiative has also conducted research on health and socioeconomic con-

¹ Universidade Santo Amaro

² Orientador, Universidade Santo Amaro

ditions in the region. **Results:** In this edition, the project included 12 selected volunteers and professionals from various medical specialties. Services were delivered in João Pilatos Island and in Caiçaua, Santa Bárbara do Pará, totaling 342 medical consultations. In addition to healthcare assistance, educational activities on sanitation and hygiene were conducted, positively impacting local health by reducing parasitic infections and chronic pain. The project also identified high rates of teenage pregnancy and a lack of family planning, highlighting public health challenges in the region. **Conclusion:** The impact of the Projeto Par(á) Vida goes beyond clinical care, fostering reflections on medical training and the humanization of medicine. Inspired by the philosophy of Wilhelm Kenzler, it stands out as a model of medical education that values a holistic understanding of the patient, strengthening the integration of outreach, education, and research.

Keywords: Medical care; University outreach; Volunteering; Vulnerability.

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares do tripé universitário junto com a pesquisa e o ensino. Trata-se de um processo que busca a integração entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de saberes, experiências e conhecimentos de forma contínua e bidirecional. Por meio da extensão, o conhecimento acadêmico gerado na universidade pode ser aplicado na prática para atender às demandas sociais, contribuindo para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico das comunidades. Dessa forma, a melhora nos indicadores locais pode ser considerada uma importante consequência da prática extensionista¹.

Esse campo de atuação envolve atividades como projetos comunitários, serviços e programas que abordam questões relevantes para a sociedade, como educação, saúde, meio ambiente, cultura, tecnologia e inclusão social. Além disso, a extensão universitária estimula a formação cidadã dos estudantes ao colocá-los em contato direto com a realidade social e as necessidades da população, assim possibilitando a construção de uma ponte entre o saber científico e o saber popular, promovendo um diálogo potencialmente transformador. É um instrumento essencial para a democratização do conhecimento e para a consolidação do papel social da universidade como agente de transformação e impacto positivo na sociedade^{1,2}.

No curso de medicina a extensão tem papel importante para a formação acadêmica dos futuros médicos não apenas reforçando o compromisso social das universidades, mas também oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, contribuindo para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das comunidades².

Por meio de atividades extensionistas, os estudantes de medicina vivenciam situações reais que os ajudam a desenvolver competências técnicas, humanísticas e éticas essenciais para a profissão médica. Essas experiências ampliam a visão dos futuros médicos sobre o papel social da medicina e a importância de atuar de forma empática e integrada com as comunidades^{1,2}.

As práticas extensionistas no curso de medicina permeiam diversos projetos dentre os quais se destaca o Projeto Par(á) Vida (Par(á) Vida), uma ação de atendimento voluntário, criado e organizado por alunos do curso de medicina da Universidade Santo Amaro desde 2018, atualmente na sua 6ª edição, que leva alunos do curso de medicina, médicos formados, farmacêuticos e biomédicos para a região de Caiçaua, no município de Santa Bárbara do Pará, e Ilha de João Pilatos, no município de Ananindeua, no Pará.

O projeto foi concebido a partir da colaboração entre uma estudante de medicina da Uni-

versidade Santo Amaro e moradores da comunidade de Caiçaua. Esta parceria surgiu como resposta direta às barreiras socioeconômicas e de acesso à saúde observadas na localidade, estruturando-se sobre os pilares da medicina humanizada para atuar na redução das desigualdades regionais.

Ao longo de 5 edições (2018, 2019, 2021, 2022 e 2023) o Par(á) Vida contou com a participação de 72 estudantes de medicina, 19 professores médicos e 3 farmacêuticos para a realização de 1888 atendimentos à população local (Tabela 1). As duas primeiras edições reportaram inúmeros casos de parasitoses e dermatoses, assim como erros alimentares, além da necessidade de ação de promoção à saúde e prevenção das doenças para a população beneficiada. A partir dessas edições, ações específicas para controle e tratamento dos diagnósticos realizados foram implementadas, diminuindo os casos de verminoses em 65,32% e das dores crônicas em 51,86%, entre 2021 e 2022. Outra conquista fundamental a partir da edição de 2021 foi a doação de 1170 Kg de medicamentos específicos, já que por conta da vulnerabilidade econômica, o acesso à medicação é dificultado. Além disso, durante a 4ª edição, uma pesquisa feita com 76 mulheres observou que 66 delas, ou seja 86,80%, já haviam engravidado, sendo que, destas, 60,6% entre os 15 e 20 anos. Tal situação é agravada pelo fato de que de todas as gestações, apenas 28,79% tiveram um planejamento familiar anterior, com isso 71,21% das gestações das mulheres que foram entrevistadas não foram planejadas. Em relação a quantidade de filhos, 89,39% delas possuíam entre um e três. Por fim, apenas 9,21% das entrevistadas tinham o desejo de engravidar novamente.

Tabela 1 - Dados das 5 edições anteriores do Projeto Par(á) Vida.

Edição	Data	Alunos	Médicos	Farmacêuticos	Atendimentos	Principais demandas
1ª	22 a 31 de 07/2018	9	2	0	370	Pitíriase vesicolor, Escabiose, Parasitoses do trato gastrointestinal, Vaginose, Infecções das vias aéreas superiores
2ª	09 a 15 de 12/2019	15	3	1	374	Escabiose, Dermatose, Parasitoses do trato gastrointestinal, Infecções das vias aéreas superiores, Dores crônicas
3ª	15 a 22 de 12/2021	17	4	1	412	Dores crônicas, Verminoses, Erros alimentares, Rinite, Asma
4ª	15 a 21 de 12/2022	16	3	1	432	Verminoses, Pitíriase vesicolor, Escabiose, Hipertensão arterial crônica, Asma
5ª	15 a 21 de 12/2023	15	4	1	300	Parasitoses do trato gastrointestinal, Rinite, Erros alimentares, Obesidade, Hipertensão arterial sistêmica

Fonte: Os autores

Com isso, o Par(á) Vida trabalha para que haja a diminuição da vulnerabilidade socioeconômica presente na população de Caiçaua e Ilha de João Pilatos, levando alunos e profissionais de saúde dispostos a prestar atendimento médico e farmacêutico humanizado, solidariedade, escuta, educação em saúde e doação de medicamentos e insumos para o Estado do Pará. O sucesso das 5 edições anteriores do projeto permitiu a aproximação entre voluntários e população, fazendo com que a cada expedição seja possível uma maior troca de experiências e conhecimento

Metodologia

Organização prévia da 6ª edição do Projeto Par(á) Vida

Em setembro de 2024, foi realizado um curso introdutório em formato remoto como fase inicial do projeto. O evento foi aberto a todos os estudantes de medicina, sendo a elegibilidade para as vagas de voluntariado restrita aos discentes matriculados entre o 5º e o 12º período. O conteúdo programático do curso incluiu uma abertura formal e palestras sobre os temas: saúde da mulher e vulnerabilidades, manejo da Diabetes Mellitus e parasitoses em crianças.

A seleção dos voluntários para o projeto foi efetuada após um curso introdutório, por meio de um processo estruturado em duas fases. A primeira etapa, de caráter eliminatório, consistiu em uma prova teórica sobre o conteúdo ministrado, da qual participaram 110 estudantes de medicina. Os 35 discentes com o maior desempenho foram classificados para a fase subsequente. A segunda etapa, de natureza qualitativa e classificatória, envolveu entrevista e análise curricular, por meio das quais foram selecionados 12 voluntários. Os critérios para a seleção final incluíram o alinhamento do candidato aos ideais do projeto, a habilidade para o trabalho em equipe, o interesse no aprofundamento em medicina humanizada e a empatia frente à realidade da população assistida. A equipe foi constituída, ao final do processo, pelos 12 voluntários selecionados e por duas organizadoras.

A campanha de arrecadação de medicamentos ocorreu concomitantemente às etapas de formação e seleção dos voluntários. A divulgação da iniciativa foi realizada por meio dos canais digitais do projeto, como grupos de WhatsApp e o perfil no Instagram, direcionando-se a um público-alvo amplo, incluindo pais, alunos, professores e médicos. A logística de coleta foi centralizada na farmácia da instituição de ensino, que serviu como ponto estratégico para o recebimento das doações. Após o recolhimento, os itens passaram por um rigoroso processo de triagem e catalogação, conduzido pela equipe de voluntários sob a supervisão técnica de um professor farmacêutico. O armazenamento foi realizado em local apropriado, com controle de temperatura e umidade, em estrita observância às normas sanitárias vigentes. A campanha resultou na coleta de 470 kg de medicamentos, com predomínio das seguintes classes terapêuticas: antiparasitários, anticoncepcionais, analgésicos e antibióticos.

Além disso, o Par(á) Vida manteve a colaboração com a Igreja local em Caiçua, a Igreja Batista Esperança, a qual proporciona hospedagem aos voluntários durante o período da expedição, possibilitando a alimentação, higiene e período de repouso destes desde a primeira edição.

Durante o ano de 2024, previamente à ação extensionista, a divulgação do Projeto Par(á) Vida foi realizada em parceria com moradores de Caiçua e da Ilha de João Pilatos. Para tal, utilizaram-se meios como a distribuição de flyers, anúncios sonoros veiculados por carros de som e publicações em redes sociais.

Características da equipe

A equipe de voluntários contou com a participação de um docente biomédico, responsável pelas pesquisas que são desenvolvidas durante o projeto; uma docente farmacêutica, responsável pela organização e dispensação dos medicamentos arrecadados; seis médicos, duas clínicas gerais. Além dos profissionais envolvidos, a equipe de voluntários contou com a participação de 14 estudantes do curso de medicina sendo uma do 10º semestre, três do 9º semestre, quatro do 7º semestre, quatro do 6º semestre e duas do 5º semestre. (Figura 1).

Figura 1 - Grupo de voluntários após os atendimentos do 1º dia, na Ilha de João Pilatos, no Pará.

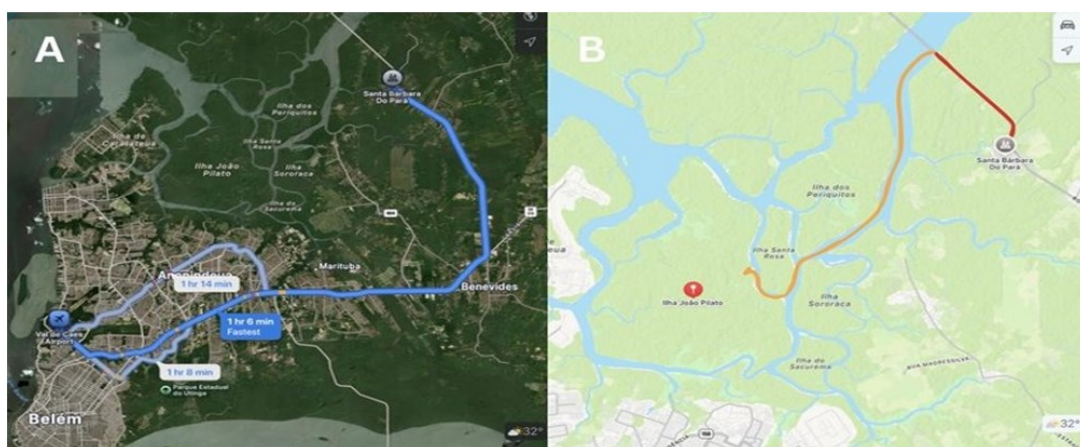


Fonte: Os autores

Características loco regionais

O grupo de voluntários, provindo do Aeroporto Internacional de São Paulo, desembarcou no Aeroporto Internacional de Belém, Júlio Cezar Ribeiro (Val-de-Cans,) no dia 16/12/2025 às 1h40, e de lá seguiu de ônibus para o município de Santa Bárbara do Pará (48,5Km da capital – figura 2A). Os dois primeiros dias de ações foram realizados na Ilha de João Pilatos (figura 2B) e os demais três dias de ações foram realizados no continente, em Caiçaua, município de Santa Bárbara do Pará, Pará.

Figura 2 - Distâncias percorridas pelos voluntários para os locais de atendimento .



Fonte: Os autores

Em A, distância e percurso do Aeroporto Internacional de Belém e o município de Santa Bárbara do Pará, em B, distância e percurso entre o município de Santa Bárbara do Pará e a Ilha de João Pilatos. Em vermelho, trajeto por terra e em laranja trajeto de barco.

Santa Bárbara do Pará, segundo o IBGE, tem uma população residente estimada de 22.288, com uma média de 1,6 salários mínimos dos trabalhadores formais. No que condiz

à saúde, em 2010, havia 12,7 óbitos por nascidos vivos, 9 unidades de saúde, sem dados referentes a internações por diarreia pelo SUS. Já referente à meio ambiente, ainda em 2010, havia apenas 10,6% de esgotamento sanitário adequado, 11,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 17,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,3%. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5 e para os anos finais, de 4,8³.

Resultados

Ações de extensão

Os atendimentos foram realizados no modelo de preceptoria, em que os estudantes de medicina faziam a triagem inicial com realização das medidas antropométricas, pressão arterial e glicemia e seguiam para realização da investigação da hipótese diagnóstica por meio da anamnese e realização de exame físico completo (figura 3).

Figura 3 - Médico, voluntária e paciente durante o atendimento médico em Caiçaua, Pará.



Fonte: Os autores

O volume de atendimentos médicos realizados pela equipe de 6 médicos e 14 estudantes de medicina foi considerado satisfatório, totalizando 342 consultas ao longo dos cinco dias de atendimentos, dos quais 120 foram de crianças até 15 anos e 222 de adultos. Na Ilha de João Pilatos foram 86 atendimentos, dos quais 53 adultos e 33 crianças; e 256 em Caiçaua, sendo 169 adultos e 87 crianças.

Paralelamente aos atendimentos foram realizadas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças por meio da realização de conversas sobre a utilização do hipoclorito de sódio. Os estudantes orientavam os pacientes, distribuíam hipoclorito e também um panfleto explicativo sobre os cuidados com os alimentos e a água (figura 4).

Figura 4 - Educação em saúde, sendo em A um panfleto entregue durante a ação em saúde para conscientização sobre a importância da higiene dos alimentos para prevenção de doenças. Em B, voluntária aplicando a ação em saúde e questionário referente aos hábitos de higienização dos alimentos na população de Caiçua, no Pará.



Fonte: Os autores

Ações de pesquisa

Neste projeto foram submetidos três grandes projetos de pesquisa com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISA, via Plataforma Brasil. Estes projetos foram realizados por meio de questionários e versavam sobre o impacto do Projeto Par(á) Vida na formação ética e acadêmica dos voluntários da ação, número do parecer 7.265.649, sobre as experiências adversas na infância e seu efeito na saúde de crianças e adultos na região de Ilha de João Pilatos e Caiçua, número do parecer 7.265.653, e por fim sobre hábitos de higienização dos alimentos na população de Caiçua, no Pará: A eficácia da educação em saúde, número do parecer 7.265.635.

Reflexão sobre o Projeto

Após a finalização da 6ª edição, foram obtidos depoimentos tanto dos alunos, quanto dos profissionais da saúde, quando questionados, por meio de um formulário do Forms, sobre o impacto do Projeto em suas vidas, como por exemplo:

“O projeto nos incentiva a voltar para o princípio da medicina, onde o olhar atento, o cuidado e o carinho com o paciente são as principais coisas. Muitas vezes no nosso dia a dia com tantas provas e as outras milhares de coisas que temos que fazer na faculdade acabamos nos desviando por alguns momentos do verdadeiro sentido da medicina, do cuidado humanizado e do porque fizemos essa escolha de servir as pessoas (...).” Voluntário 1

“(...) No Pará eu vi que a dor muitas vezes não precisa de um remédio e sim de um abraço, vi o valor que a população dava para cada atendimento, vi a gratidão no olhar de cada paciente e senti o amor em cada segundo. Aprendi que o olhar sobre o paciente e a escuta são muito mais importantes que qualquer doença (...).” Voluntário 2

“Me mostrou a ver e respeitar outros pontos de vista, e que nem sempre a maneira como vivemos e vemos as coisas estão corretas só porque estamos acostumados com elas (...).” Voluntário 3

“(...) O que mais me chocou e trouxe uma profunda tristeza foi a realidade da falta de saneamento básico, que resulta em doenças para a população, sem perspectivas de melhoria, já que o acesso ao saneamento envolve questões políticas e sociais complexas (...).” Voluntário 4

“(...) Se todos os médicos tivessem tido a oportunidade de ter realizado um voluntariado tão especial quanto o Par(á) Vida, tenho plena convicção de que a Medicina humanizada seria muito mais presente no Brasil e os profissionais seriam muito mais resolutivos nas demandas da atenção básica, com menos especialistas sendo necessários, afinal entender o ser humano com todas as suas particularidades é o que nos faz exercer a boa prática da Medicina.” Voluntário 5

Discussão

O Projeto Par(á) Vida, fundamentado no ideal de uma "medicina de gente para gente" de Wilhelm Kenzler⁴, encontra na experiência prática de seus voluntários a materialização de seus princípios. A experiência da 6ª edição do projeto demonstrou impacto nos aspectos emocionais e educacionais dos participantes. Os resultados, obtidos por meio de uma análise qualitativa dos relatos pré e pós-ação, corroboram a importância da extensão universitária como pilar insubstituível na formação de profissionais de saúde mais humanos e conscientes¹.

A análise dos relatos, dividida nas categorias de aspectos acadêmicos, éticos/morais e expectativas/realizações, revela as principais contribuições da experiência. No campo acadêmico, os voluntários destacaram a importância da prática clínica em um cenário de recursos limitados, forçando-os a adaptar condutas e a valorizar a interação multidisciplinar. Essa vivência confrontou diretamente a formação hospitalocêntrica tradicional, salientando a necessidade de compreender as disparidades culturais, sociais e econômicas que influenciam o processo saúde-doença.

Uma das maiores dificuldades da equipe, e ao mesmo tempo um dos maiores aprendizados, foi precisamente essa necessidade de adequação. A carência de recursos diagnósticos e terapêuticos exigiu um retorno à semiologia clássica e uma maior ênfase na relação médico-paciente. Isso se conectou diretamente com uma das principais demandas da população atendida: a busca por escuta e acolhimento. Os relatos indicam que, muitas vezes, a validação de suas queixas e a atenção humanizada foram tão ou mais valorizadas que a prescrição de medicamentos, o que reforça o pilar do projeto.

No que tange aos aspectos éticos e morais, a experiência promoveu uma profunda reflexão. Palavras como "empatia", "privilégio" e "respeito" foram acentuadas nos relatos pós-ação, evidenciando que a equipe identificou problemas que transcendem as queixas clínicas. O "problema" identificado não foi uma nova patologia, mas sim a dimensão da vulnerabilidade social e o impacto dela na saúde daquelas comunidades. O reconhecimento do próprio "local de privilégio" foi um tema recorrente, catalisando uma mudança no olhar sobre o próximo e sobre o próprio papel social como profissional da saúde.

Diante do exposto, o foco das próximas ações pode ser aprimorado pois os resultados sugerem que o foco deve permanecer na abordagem biopsicossocial, fortalecendo ações de educação em saúde e promoção de autonomia das comunidades. Além disso, a gratidão e a superação das expectativas relatadas pelos voluntários, especialmente em momentos como "a passagem no barco após os atendimentos", demonstram o poderoso impacto da imersão na transformação pessoal e profissional, um fator que deve ser continuamente incentivado.

Conclusão

A implementação de projetos voluntários, como o Projeto Par(á) Vida, na graduação de Medicina, com o apoio da extensão universitária, proporciona aos docentes e discentes oportunidades significativas de ampliar seus conhecimentos e experiências. Essas iniciativas enriquecem e fortalecem o compromisso social da universidade.

A interação entre estudantes de Medicina e populações carentes contribui para a humanização do cuidado, desde a mobilização para a arrecadação de insumos até a realização dos atendimentos. Ao confrontarem-se com as realidades biopsicossociais dos pacientes, os voluntários superam barreiras regionais, facilitando o acesso à saúde em áreas remotas do Brasil.

Em síntese, projetos como o Par(á) Vida evidenciam o potencial transformador da extensão universitária na formação médica, destacando a importância do voluntariado como ferramenta pedagógica e instrumento de promoção da equidade no acesso à saúde.

Referências

1. Miranda FS, Amaral MA. Um panorama das ações extensionistas desenvolvidas em cursos superiores de computação. *Educ em Rev.* 2023;39:e38875.
2. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira ÊC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educ Real [Internet]*. 2021 [citado 2025 junho 18];46:e-98702. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Santa Bárbara do Pará: panorama [internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. [citado 2024 mar 7]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santa-barbara-do-para/panorama>
4. Freitas RM. A história da Faculdade de Medicina Santo Amaro: contada por amigos. São Paulo: [s.n.]; 2016. 492p.
5. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*. 2018 dez 19;Seção 1:49-52.